

CURRÍCULO: DAS TEORIAS CRÍTICAS À EMERGÊNCIA DE DIÁLOGO INTERCULTURAL

Francisca Pereira Salvino – UEPB

Nívia Kaliane da Silva Costa – UEPB

RESUMO

O propósito deste artigo é identificar e analisar as teorias que ancoram a produção de conhecimento sobre currículo no Nordeste do Brasil, consistindo em análise documental, que teve como material empírico 43 trabalhos, sendo 20 teses e 23 dissertações de três programas de pós-graduação da Região (UFRN, UFPB e UFMA), concluídas no período de 2007 a 2009. Adota como referência a tendência pós-estruturalista com ênfase em Ernesto Laclau (2011; 2013) e Homi Bhabha (2007), que possibilita pensar o currículo como um campo de produção de sentidos e significados culturais, vistos de uma perspectiva relacional, híbrida e ambivalente, sempre atravessados por relações de poder. Conclui-se que há uma absoluta recorrência dos pesquisadores às teorias críticas de influência marxista e que, embora os grupos de pesquisa se proponham à análises curriculares, elas resvalam para enfoques sobre contextos políticos e econômicos, práticas docentes e didáticas não caracterizando um campo de teorização sobre currículo. As conclusões indicam a necessidade de ampliação desses referenciais e a emergência de diálogo com outras teorias, especialmente interculturais.

Palavras-chave: Currículo. Crítica. Interculturalidade.